

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PEDAGOGIA**

ANGELICA POSSA

O PEDAGOGO E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

BENTO GONÇALVES

2020

ANGELICA POSSA

O PEDAGOGO E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção de Grau de Licenciada junto ao Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul, Campus Universitário da Região dos Vinhedos.

Orientadora Prof.: Me. Bernadete Schiavo Caprara.

BENTO GONÇALVES

2020

ANGELICA POSSA

O PEDAGOGO E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção de Grau de Licenciada junto Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul, Campus Universitário da Região dos Vinhedos.

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Mestre Bernadete Schiavo Caprara
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof. Mestre Silvia Silvia Hauser Farina
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof. Doutora Terciane Ângela Luchese
Universidade de Caxias do Sul – UCS

AGRADECIMENTOS

Nesse momento tão especial e importante em minha vida, quero agradecer imensamente a minha família, que sempre me apoiou e motivou a seguir em frente, especialmente à minha mãe, que me instigou para que eu confiasse no meu potencial, incentivando-me a ir além.

Às docentes que estiveram comigo durante esses seis anos de caminhada acadêmica, compartilhando conhecimentos e contribuindo imensamente para a formação profissional, e também pessoal, com ensinamentos que levarei para o resto da vida. Obrigada por tudo! Especialmente à minha orientadora Prof. Bernadete, pelo auxílio na construção dessa monografia, indicando os caminhos e motivando, e também à Prof. Terciane, que participou de perto dessa construção, contribuindo com ideias e ensinamentos. Gratidão por tornarem o percurso mais fácil e repleto de aprendizagens!

RESUMO

Com o aumento da expectativa de vida, contribuindo para a elevação no percentual da população idosa, bem como, as mudanças que vem ocorrendo na sociedade, resultam na formação de um novo perfil de idoso, um indivíduo ativo, que busca novas aprendizagens e superação de suas dificuldades, a fim de sentir-se pleno e integrado à sociedade. Devido a esse cenário, aspectos anteriormente deixados de lado, passaram a receber destaque, com o objetivo de auxiliar essa população no processo de envelhecimento qualitativo e prazeroso, dessa forma, este trabalho traz a relevância sobre a inserção de profissionais de diferentes áreas nesse contexto, destacando o papel do pedagogo, para a realização de um trabalho significativo, que os ajude na prevenção e manutenção da saúde, atentando para a totalidade, especialmente sobre a importância que a mente exerce no alcance da qualidade de vida. Por meio da aplicação de questionários, aborda-se características da população idosa de Pinto Bandeira, juntamente com considerações que buscam instigar reflexões sobre a compreensão das necessidades presentes e da importância do trabalho do pedagogo.

Palavras chave: Idoso. Novo perfil. Qualidade de vida. Saúde da mente. Pedagogo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 TRANSFORMAÇÕES: O NASCIMENTO DE UM NOVO IDOSO.....	8
3 EDUCAÇÃO: UMA ALIADA NA TRANSFORMAÇÃO.....	16
3.1 O PEDAGOGO E A SAÚDE MENTAL.....	20
4 UM OLHAR SOB OS IDOSOS DE PINTO BANDEIRA.....	26
4.1 COMPREENSÃO DA REALIDADE: INSERÇÃO DE NOVOS PROFISSIONAIS..	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

Considerando o aumento significativo da expectativa de vida e, respectivamente, a elevação do percentual da população idosa, percebe-se o surgimento de mudanças na realidade dessa faixa etária, que repercutem na sociedade, exigindo novos olhares e, principalmente novas ações e comportamentos.

Pensar em envelhecimento saudável demanda primeiramente a compreensão do idoso e de suas necessidades, atentando para o ambiente que está inserido e participa, desse modo, diferentes formas de intervenção poderão ajudá-lo na superação de dificuldades e alcance de seus desejos, pois com a formação de um novo perfil de idosos, as exigências tornaram-se mais abrangentes e complexas.

Ao atentar para as necessidades presentes nessa população, muitas vezes se esquece de considerar o aspecto cognitivo, observando apenas as características e manutenção da saúde física.

Portanto, torna-se fundamental adentrar nesse assunto, pesquisando, conhecendo, e principalmente colhendo resultados que poderão contribuir para a realização de trabalhos mais significativos junto aos idosos, com profissionais qualificados, alcançando o sentimento de bem-estar e prazer.

Dessa forma, o seguinte estudo busca conceituar e refletir sobre a importância do pedagogo em grupos de idosos e como sua atuação poderá auxiliar no alcance de um envelhecimento saudável, objetivando a percepção sobre a relação benéfica existente entre os dois (pedagogo e envelhecimento), bem como, destacando a realidade dos idosos do município de Pinto Bandeira, identificando suas concepções e formas de como está sendo vivenciado o processo de envelhecimento pela comunidade.

A partir dessas questões, foram realizadas pesquisas de natureza bibliográfica e documental, juntamente com a aplicação de questionários a fim de conhecer de forma significativa os aspectos que permeiam esse contexto.

Utilizando trabalhos de autores como Parente e Colaboradores (2006); Goi, Pereira e Veiga (2018); Cachioni e Todaro (2016); Cortella e Rios (2013) e Búfalo (2013), buscou-se informações e conceitos que aprofundassem o tema a ser desenvolvido.

Assim, o primeiro capítulo apresenta elementos que contribuem para a formação da sociedade atual, onde o percentual de idosos vem aumentando gradativamente, colaborando para a formação de um novo perfil de idoso, o qual se apresenta como um sujeito ativo, que busca explorar novas vivências, desfrutando dos anos conquistados. Destaca também dificuldades advindas com o avanço da idade, pontuando os caminhos para a superação dessas percalços e principalmente, para o alcance de um processo de envelhecimento saudável e prazeroso.

O segundo capítulo aborda a importância do emprego de processos educativos como meio de impulsionar transformações, sejam elas na sociedade, a fim de torná-la mais justa e compreensiva, bem como nos ambientes que fazem parte da realidade dos idosos, auxiliando-os na conquista de seus desejos e na resolução de seus problemas. Nesse sentido, enfatiza a relevância da inserção do pedagogo, que além de contribuir significativamente nessas questões, também propiciará o trabalho com estímulos e demais aspectos que se relacionam à mente, assessorando na manutenção das habilidades cognitivas, evidenciando a grande importância que essa área possui para o equilíbrio de uma vida saudável.

Por fim, o terceiro capítulo ressalta os resultados obtidos com a aplicação dos questionários no município de Pinto Bandeira, relatando as características e percepções encontradas em relação ao processo de envelhecimento, a fim de conhecer as opiniões de gestores da área e de idosos participantes do grupo de Terceira Idade, compreendendo os motivos que configuram a realidade do município, assim como, instigando a reflexão para que possam de fato perceber o valor benéfico da introdução de diferentes profissionais nesse ambiente, destacando o papel do pedagogo.

Desse modo, o presente trabalho busca contribuir para o alcance de maior qualidade de vida para a população idosa, partindo do entendimento sobre suas reais necessidades e aspirações, e enfatizando a importância de um trabalho qualificado, que os auxiliem na manutenção da saúde de forma integral, buscando o equilíbrio de uma vida digna, prazerosa e saudável.

2 TRANSFORMAÇÕES: O NASCIMENTO DE UM NOVO IDOSO

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida dos brasileiros está aumentando gradativamente, chegando aos 76,3 anos em 2018, conseqüentemente o percentual correspondente a população idosa também está avançando significativamente, correspondendo em média a 28 milhões de idosos no país, representando 13% da população. Essa realidade muito se deve às melhorias referentes ao saneamento básico, avanços da medicina, maior acesso à informação e também a diminuição de nascimentos.

Devido a nova estruturação da sociedade, a responsabilidade em cuidar dos filhos e da casa deixou de ser delegada somente a mulher, a qual está cada vez mais presente no mercado de trabalho, em busca de seus desejos e realização profissional, desse modo o aumento das famílias está se tornando mais vagaroso e em muitas situações adiado, decorrente de outras aspirações presentes nos indivíduos. Assim, com a diminuição de nascimentos e com o aumento da expectativa de vida, está surgindo um novo cenário social, o envelhecimento da população.

O acréscimo de anos em suas vidas está modificando a forma de viver dos indivíduos, especialmente para os idosos, contribuindo para que a população que atinge essa faixa etária repense em formas diferenciadas de se manterem saudáveis, buscando novos caminhos, atividades e outros objetivos, diferentemente dos idosos de décadas passadas, que viam no avanço da idade o encerramento de oportunidades, restando apenas acostumar-se com as dificuldades advindas da situação, e esperar pacientemente a morte chegar.

Felizmente o contexto já não é mais o mesmo de tempos atrás, entretanto as doenças e dificuldades comuns ao avanço da idade ainda existem, mas as formas de preveni-las e até mesmo conviver com elas tomaram novos enfoques, rompendo com a ideia de que o envelhecimento está inevitavelmente relacionado com o acúmulo de problemas, mas sim em caminhos para contorná-los. O Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde (2015) destaca que a saúde precária não precisa dominar a vida dos idosos, pois grande parte dos problemas de saúde encontrados em indivíduos dessa faixa etária podem ser prevenidos, controlados ou seus avanços retardados com medidas que estimulem uma vida saudável e um envelhecimento qualitativo.

Entre os problemas mais recorrentes em idosos, encontram-se como exemplos patologias relacionadas a condições crônicas, questões referentes à memória, mobilidade e capacidade de comunicação. Essas adversidades, segundo Lodi (*et.al.*) (1998) costumam ganhar ênfase com a chegada da aposentadoria, onde em muitas situações os problemas físicos são sentidos de forma mais branda que os psicológicos. No processo de afastamento das atividades trabalhistas, começam despontar sentimentos de desvalorização e baixa autoestima, o idoso percebe a ausência de tarefas para realizar e objetivos para seguir em frente, com isso a saúde cognitiva é afetada, sendo o gatilho para outras enfermidades.

Essa realidade está intimamente relacionada às concepções preconceituosas presentes na sociedade brasileira, onde a valorização do indivíduo está entrelaçada com a “produtividade” que este representa, assim, o idoso é visto em muitas situações como um sujeito que demanda apenas gastos e não gera lucros, dessa forma fica desamparado e à margem das oportunidades. Cortella e Rios (2013) comentam que essa questão está relacionada às características do ocidente, que cultua o poder de trabalho como algo demasiadamente importante, considerando o idoso como obrigação e não como patrimônio, o desprivilegiando e enfatizando a ideia de “necessitado de proteção”, em contrapartida a outras culturas que atribuem grande valor a essa população, referente ao conhecimento, capacidade, história, afeto e autoridade que possuem.

É preciso desfazer velhas crenças sobre essa faixa etária e contribuir para que melhorias sejam feitas, nunca minimizando o valor que possuem. Os idosos são sujeitos ricos em sabedoria, que já contribuíram muito e continuam colaborando em nossa sociedade, seja de forma diferente que a anteriormente vivenciada, porém igualmente significativa. Dessa forma, a busca por ações que os auxiliem nesse processo é fundamental para o equilíbrio de uma vida digna.

O Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde (2015) fala sobre a necessidade de políticas práticas que beneficiem os idosos na busca por qualidade de vida, compreendendo essas ações como investimentos que refletem melhorias para toda a sociedade. Esses elementos são direitos previstos em lei, como o Estatuto do Idoso trata em seu artigo 2º:

O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. (LEI 10741, 2003, p.1)

Contudo, a disposição de leis não garantem a efetivação do ideal proposto, pois não basta o “papel escrito”, é preciso ações que coloquem de fato em prática o objetivo de uma vida plena, digna e valorizada para os idosos. Todavia, Cortella e Rios (2013, p.97) atentam sobre a finalidade das ações propostas, pois precisam de relevância e o compromisso de aflorarem a plenitude sentida pelos idosos, “Não se trata de pensar na ocupação do idoso só para ele não ficar sem fazer nada, para que não fique triste, deprimido. Há, ademais, a possibilidade de o idoso buscar atividades que o ocupem de maneira prazerosa.”

O idoso de hoje não se caracteriza de maneira igual aos indivíduos da mesma idade em décadas passadas, bem como características que anteriormente dominavam o cenário do envelhecimento estão passando por modificações. Atualmente encontramos idosos ativos, que buscam na aposentadoria a oportunidade de realizar desejos que anteriormente não foram possíveis, bem como, experienciar novas vivências como forma de se redescobrir. Cortella e Rios (2013) comentam sobre essa questão.

[...] Antes, o aposentado era aquele que havia conquistado o direito de sentar o dia inteiro na varanda de pijama, sem nada para fazer. Agora isso mudou. As pessoas já planejam o que fazer quando se aposentarem. E a ideia mais frequente é a de aproveitar melhor o tempo, que antes era todo concentrado no trabalho. [...] (p.75)

A existência de um panorama atual mais favorável em relação a expectativa de vida, faz com que as pessoas tenham uma nova perspectiva sobre o envelhecimento. Os índices apontam o prolongamento de anos de vida, entretanto, grande parte da população deseja ultrapassá-los, ansiando por métodos que os amparem em seu objetivo, porém essas informações não são sinônimo de satisfação e bem-estar da totalidade da população idosa, existem muitos indivíduos que chegam à essa faixa etária e percebem-se imersos em problemas relacionados a questões sociais e de saúde, necessitando de ajuda para que a qualidade de vida seja preservada e/ou resgatada.

A partir do momento em que a qualidade de vida é colocada como um dos principais anseios da população, deve-se atentar sobre a situação que está presente, pois existem muitas maneiras de encontrar plenitude e sentir-se satisfeito, onde elementos que se constituem como importantes para um, podem ser irrelevantes para outro, dessa forma não existe um parâmetro para representar quais componentes fazem as pessoas se sentirem bem e confortáveis com a vida que possuem, pois ocorrem variações de acordo com as particularidades de cada indivíduo. Nesse sentido, Parente e colaboradores (2006) falam sobre a expressão “qualidade de vida” como algo subjetivo, visto que depende do contexto que a pessoa está inserida, assim como a maneira que está se sentindo e se percebe no ambiente.

Deste modo, pode-se perceber a existência do objetivo de uma vida mais longa acompanhada do sentimento de bem-estar, pois é contraditório pensar em acréscimo de anos, sem que esse período tenha condições de saúde suficientes para proporcionar dignidade e prazer. Uma vida longa não se constitui simplesmente em esticar a existência, é preciso manter acesa a chama que gera movimento à vida. A idade avançada não significa o fim dos sonhos e desejos, pelo contrário, é o início de muitas possibilidades.

Além das transformações essenciais no âmbito social, também é fundamental que a percepção do idoso sobre si mesmo ganhe novos enfoques, compreendendo que existem muitas alternativas para vivenciar, aprender, desfrutar, e que podem fazer parte da sua realidade, assim como Goi, Pereira e Veiga (2018) afirmam:

Para superar este preconceito é necessário que o próprio idoso se veja como ser ativo e capaz de preservar suas histórias e memórias, participar, produzir, ser autônomo e assim, construir um futuro, de aprender e ensinar, mudando a concepção de inoperante, pois ele é capaz e poderá conquistar seus direitos. (p.63)

Portanto, o sentimento de empoderamento estimula o desejo para a realização e planejamento de projetos, modificando o panorama que conecta o envelhecimento com o desfecho de oportunidades e mantendo ativa a esperança em avançar.

Também torna-se importante ressaltar que o ambiente em que o idoso está inserido contribui de forma significativa para o seu modo de viver. Essa relação pode ser percebida através de características positivas, bem como negativas. Por isso a

atenção sobre o contexto do indivíduo faz-se extremamente necessário para compreender suas relações, particularidades e aspirações.

Um ambiente agradável, com estímulos adequados e que forneça condições para o idoso sentir-se acolhido, é primordial para o bem-estar que frequentemente tem-se enfatizado. Da mesma forma, as atitudes dos indivíduos que estão em seu círculo de convivência influenciam as percepções sobre si mesmo e a maneira como os desafios são vistos e superados. Parente e colaboradores (2006) abordam essa questão relacionando com as dificuldades que surgem nesse processo, onde o apoio e a compreensão dos demais é primordial para o alcance de resultados positivos, assim, comentam que as perdas comuns à população idosa podem ser minimizadas utilizando formas que propiciam a potencialização dos ganhos possíveis, desse modo, as mudanças de atitudes em relação ao ambiente e a realidade que cerca o idoso podem beneficiá-lo, para que as perdas sejam sentidas de uma maneira mais discreta, percebendo a existência de muitas possibilidades para continuar aprendendo, fortalecendo o sentimento de valorização e autoestima.

Hoje, é comum o encontro de idosos que traçaram novos caminhos em seu processo de envelhecimento. Ficar em casa sob o amparo da família ou em muitas situações (quando encontra-se em condições plenas) ser responsável pelo cuidado com os netos durante a jornada de trabalho de seus filhos, deixou de ser atribuições delegadas aos indivíduos aposentados. Viver com prazer é o lema de muitos, que encontraram no avanço da idade as oportunidades de vivenciarem o que não foi possível anteriormente.

Muitos idosos carregam consigo o sonho de estudar, decorrente da falta de condições em sua juventude. Aprender a ler e escrever, ou até mesmo cursar uma graduação são caminhos para a conquista de independência e satisfação. Nesse sentido, Cachioni e Todaro (2016) comentam:

Entre os idosos, a procura pela escola está relacionada à realização de uma vontade antiga de aprender os conteúdos escolares. Saber ler e escrever é uma condição frequentemente associada a ter uma vida melhor. [...] A busca por independência é outra razão. Não precisar mais de vizinhos ou familiares para ler documentos ou identificar as informações em rótulos dos produtos, entre outras atividades em que a leitura é necessária, é comumente citado. (p.177)

Assim, estar envolvido com os estudos significa permanecer ativo em um mundo que se encontra em constantes transformações. Por meio dessas ações, muitos idosos objetivam avançar, onde através da disposição do acesso à informações e conhecimentos, o ânimo em adentrar no universo tecnológico também é despertado, representando a expansão das perspectivas e a participação na realidade atualmente encontrada.

Estar inserido nas relações presentes na sociedade é extremamente relevante para a saúde da população idosa. Realizar trabalhos voluntários ou vivenciar diferentes experiências através de viagens e passeios constituem-se como atividades propulsoras de entusiasmo e valorização.

Nessa mesma concepção, a existência de grupos destinados ao encontro de idosos caracteriza-se como uma ferramenta para a superação de situações adversas. Por meio do convívio com os demais, ocorrem trocas, conversas e experiências que auxiliam o idoso a enxergar o seu potencial de forma positiva. Sassi (*et.al.*) (1998) comenta sobre a força grupal:

Com o trabalho prático percebemos que o velho, enquanto ser individual, pode crescer e despertar para novos objetivos e novas buscas, até então abafadas por uma série de situações, mas que, enquanto grupo, o crescente despertar para novos objetivos e novas buscas se dá de uma forma mais rápida e com mais força. As experiências de vida são compartilhadas e enriquecidas. Nesse momento, acontece a real socialização do conhecimento. (p.79)

Dessa forma, oportunizar encontros grupais significa estimular transformações benéficas, através de ações planejadas que fomentam a valorização.

É também nesse meio que questões como manutenção da saúde física e principalmente mental podem ser alavancadas. Tudo está interligado, pois quando falamos em transformações, maior dinâmica de oportunidades e experiências, não podemos deixar de relacionar com condições de saúde adequadas, pois esse é o primeiro passo para o alcance do bem-estar.

Decorrente disso, o trabalho com grupos constitui-se como meio para relacionar qualidade de vida, saúde física e mental e maior acesso a oportunidades e informações.

Através de intervenções adequadas, atentando para as necessidades e particularidades de cada indivíduo, pode-se contribuir para o despertar de novos desejos e visões, alcançando o entusiasmo em viver e superando velhas concepções.

Diante de informações e exemplos abordados, é possível perceber a formação de um novo idoso. Um indivíduo ativo, que constrói e se reconstrói, se faz presente e objetiva ir além. Dessa forma, o perfil desses cidadãos está passando por modificações, e conseqüentemente a maneira como ele próprio se percebe e se relaciona com o exterior.

Atualmente, para grande parte dessa população, possuir muitos anos de idade, não significa sentir-se velho ou desgastado, pelo contrário, a mudança de hábitos e comportamentos possibilitou um novo entendimento sobre essa faixa etária, como Goi, Pereira e Veiga (2018) afirmam:

[...] um novo idoso está se formando. Um cidadão extremamente produtivo, dado a experiência e sabedoria, com liberdade de escolha, uma liberdade de ser o que é, de ter desejos, de poder realizar tudo dentro de seu ritmo, de aprender coisas novas à luz de suas preferências, de reinterpretar suas vidas e seus entornos, de acordo com o já vivido, com capacidade e autonomia. (p.65)

Essas características demonstram o quão vastas podem ser as possibilidades de experiências e descobertas para os idosos. Nesse contexto, percebe-se o interesse em se manterem conectados às novas tecnologias, como meio importante para acompanharem o que está acontecendo à nossa volta e sentirem-se ativos.

Da mesma forma, a construção e fortalecimento das amizades encontram-se como requisitos essenciais para uma vida alegre e prazerosa, onde em muitas situações, essas amizades transmitem maior intensidade, despertando o entusiasmo para um novo amor, uma companhia para dividir e desfrutar as experiências dessa nova fase da vida.

Assim, a busca pela realização de seus desejos o motiva, pois enquanto existir vida, os sonhos não podem morrer. A vida é uma festa, como falam Cortella e Rios (2013), e o desejo de permanecer nela e aproveitá-la da melhor forma possível deve permear o interior de cada indivíduo.

Com essa nova expectativa de vida e este desejo de aproveitar as oportunidades que essa nova fase da vida lhe apresenta, surge esse novo idoso, com maior vontade de viver e descobrir-se vivo.

3 EDUCAÇÃO: UMA ALIADA NA TRANSFORMAÇÃO

Sabe-se que os processos educativos não estão somente centralizados nas escolas, e tampouco restringem-se ao ato de ensinar e aprender. Nesse sentido, ao observar as mudanças que estão ocorrendo na configuração da sociedade, percebe-se o constante aumento no índice populacional de idosos, com isso novas demandas surgem, exigindo o trabalho e intervenções de profissionais qualificados para essa área, a qual está ganhando maior enfoque nas últimas décadas.

Ao se atentar para as necessidades dessa população, percebe-se que o papel da educação recebe destaque por possibilitar múltiplas experiências que instigam o sujeito na busca por uma vida saudável, visando a autonomia e principalmente o sentimento de bem-estar e autoestima.

Dessa forma, a educação pode estar presente no trabalho com idosos, seja por meio de projetos de educação continuada, extensões, cursos, graduações ou até mesmo através de encontros grupais de recreações e desenvolvimento de práticas que estimulam a superação dos desafios impostos pela idade e a retomada e fortalecimento da valorização.

O Estatuto do Idoso, em seu Capítulo V, ressalta a importância do acesso da população idosa à educação, cultura, esporte e lazer, de forma que suas necessidades sejam atendidas, oportunizando experiências que proporcionam a construção de conhecimentos e maior compreensão sobre si mesmo e de seus direitos.

Entretanto, a efetivação do processo educativo que atenda esse público de forma significativa não se constitui como tarefa simples. Deve-se atentar para as características dessa faixa etária, bem como para as particularidades de cada indivíduo. Não se trata em realizar “qualquer” abordagem para que os ideais dispostos em leis sejam supostamente cumpridos, é preciso compreender as necessidades do idoso com o qual se está trabalhando, percebendo seus anseios, desejos e dificuldades e, respectivamente, os objetivos que se visa alcançar, como afirma Búfalo (2013, p.198) “Não é possível, portanto, iniciar uma reflexão sobre a contribuição da educação para a formação do idoso, sem delimitar para qual sociedade e para qual idoso será proposta.”

Atualmente, os indivíduos pertencentes ao grupo denominado como “Terceira Idade” almejam através da participação de ações e programas destinados à essa faixa etária, o encontro de oportunidades para “alargarem seus horizontes” e elaborarem novos projetos. Diante da atual configuração da sociedade, bem como do fortalecimento de um novo perfil de idoso, pode-se conferir a existência de poucos indivíduos que ao chegarem na sua aposentadoria, contentam-se apenas em encontros grupais para fazerem artesanato (no caso das mulheres) ou jogar cartas (para os homens), como geralmente caracterizam-se os afazeres dessa população.

Felizmente a realidade já demonstra outras perspectivas, e o encontro de idosos ativos, com grande força de vontade para superar as dificuldades e alcançar seus sonhos, está cada vez mais nítido. Dessa forma, encontram-se aposentados que buscam concluir as etapas da educação básica, pois não tiveram oportunidades anteriormente ou ingressam em cursos de graduação para conhecerem e se especializarem em uma área de interesse. Também tornou-se comum a procura por cursos relacionados ao uso da tecnologia, a fim de conquistarem independência ao manusearem aparelhos eletrônicos e redes sociais. Portanto, permanecer passivo às mudanças que vem ocorrendo não consiste na realidade de grande percentual dos idosos, pois o objetivo é ir além, superar as expectativas de uma sociedade com estereótipos preconceituosos e mostrar seu potencial, para fazerem e conquistarem tudo o que desejam.

Assim, Búfalo (2013, p.199) comenta a necessidade da efetivação de estudos mais centralizados nas demandas dessa faixa etária, como forma de realizar trabalhos mais proveitosos, com profissionais que estejam realmente capacitados para exercerem tais práticas, relacionando as abordagens como meio para a efetivação e consolidação dos direitos sociais e também como uma estratégia para o desenvolvimento e manutenção do envelhecimento saudável.

É preciso a capacidade para o exercício de um olhar sensível para com os idosos, percebendo suas carências e potencialidades, atentando para suas trajetórias de vida e para as melhores formas de intervir e auxiliá-los nesse processo.

Ao relacionar o campo educacional com o processo de envelhecimento, torna-se essencial o conhecimento sobre os ideais que contextualizam a educação, pois é

inviável falar da importância dessa área, sem de fato compreender os conceitos que a configuram. Dessa forma, Búfalo (2013, p.199) aborda a caracterização do processo educacional como sendo “[...] todo o processo intencional que promova transformação humana individual e/ou coletivamente, vista como uma realidade permanente, voltada para o aspecto concreto da vida.”

À vista disso, Goi, Pereira e Veiga (2018) comentam sobre a associação entre envelhecimento bem sucedido e a educação, onde através dessa junção torna-se possível o incentivo para a aquisição de conhecimentos e informações, empregando a socialização como modo para o compartilhamento de experiências, instigando os idosos no entendimento da realidade presente, despertando a reflexão, criticidade e a busca por uma cidadania plena.

Através dessas oportunidades, propicia-se a troca de vivências, facilitando a compreensão sobre as dificuldades encontradas, percebendo que fazem parte da vida de muitos indivíduos da mesma faixa etária, desse modo, o convívio e a partilha fazem com que as superações dos percalços aconteçam de maneira natural, pois devido o auxílio e o companheirismo sentem-se mais seguros e aptos para serem protagonistas da sua própria história.

Assim, se a educação está atrelada às possibilidades de transformações, os profissionais que permeiam esse contexto constituem-se como agentes responsáveis em estimular essas mudanças, por meio de suas ações.

Nesse sentido a Pedagogia Social caracteriza uma das áreas de atuação que vem aparecendo com força nos últimos tempos e o trabalho com idosos se encaixa nessa prática.

Por meio de processos educativos não-formais, pautados na Pedagogia Social, os idosos possuem novas alternativas de atividades, atualização de conhecimentos, valorização e elevação da autoestima, desenvolvimento pessoal, além da conscientização política e social. Aliado à educação não-formal e a educação permanente para o idoso, os processos de empoderamento estruturam-se como campos de participação política, possibilitando a superação de marginalização que o segmento enfrenta, permitindo a re-significação das relações, revisão de papéis sociais, produção e atividade no cotidiano.(GOI; PEREIRA; VEIGA, 2018, p.73)

Desse modo, pode-se enfatizar que um dos primeiros passos a ser dado para a conquista dos direitos e o alcance da qualidade de vida é por meio do estímulo para que o idoso perceba as múltiplas possibilidades que permeiam o seu entorno, e se sinta encorajado e confiante para desfrutar desses elementos, acreditando em suas potencialidades.

É evidente que existem perdas em decorrência do avanço da idade ou devido a outras patologias, mas isso não deve estabelecer barreiras de impedimento para que os idosos possam viver de forma prazerosa, pois encontram-se diferentes formas para lidar com essas dificuldades e extrair o maior proveito dessas situações, basta a existência e a participação de ações e intervenções que os instiguem para a superação.

Entretanto, não ocorre a presença de métodos prontos para esse trabalho ou uma abordagem que seja destinada exclusivamente para essa faixa etária, onde os resultados sejam sempre positivos. A definição da maneira de como a intervenção ocorrerá parte do próprio idoso e das necessidades observadas, como Goi, Pereira e Veiga (2018) afirmam:

[...] não existe uma pedagogia, como teoria e ciência da educação de ensino para a terceira idade, mas uma pedagogia que saia dele mesmo que parta das suas necessidades como cidadão. Os idosos são os verdadeiros sujeitos do próprio processo educativo e, com sua experiência, podem ser atores da transformação de sua realidade social. (p.69)

Assim, a realidade encontrada revela como o profissional deve exercer a sua prática, indicando os caminhos mais significativos para a efetivação de um trabalho de qualidade. Dessa forma, por meio da reflexão, torna-se possível a compreensão sobre as particularidades de cada idoso, e respectivamente as estratégias que deverão ser empregadas para o alcance de um processo de envelhecimento com aspectos positivos.

Nesse sentido, através da percepção sobre a eficácia da educação para a realização de transformações, pode-se afirmar que a desconstrução de características preconceituosas referentes aos idosos podem iniciar no âmbito escolar. Cachioni e Todaro (2016, p.188) afirmam que por meio do acesso a informações as pessoas possam modificar as suas concepções sobre o envelhecimento, deixando de vê-lo

somente sob o viés negativo e mudando suas atitudes em relação à população idosa, vale ressaltar também a importância para que desde cedo as crianças tenham contato sobre essa temática, contribuindo assim para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, que saibam olhar e conviver com os idosos com respeito e reconhecimento, assim a inserção de conteúdos referentes a esse assunto no currículo escolar é de extrema relevância para que as mudanças esperadas de fato se concretizem.

Portanto, a educação constitui-se como o acesso ao reconhecimento e fortalecimento da autonomia para essa população, a qual possa sentir-se de fato integrada a sociedade e participante das relações presentes.

Práticas que visam a valorização dos saberes, vivências e o entendimento das individualidades, contribuem significativamente para a elevação da autoestima e evidenciam a grande importância que possuem, conquistando a liberdade para usufruírem dessa nova fase da vida. Nessas condições, o sentimento de empoderamento é elevado, possibilitando a busca pela realização de seus desejos, e a concretização de mudanças benéficas para todos.

Dessa forma, Freire (2015, p.62) comenta: “Os sonhos são projetos pelos quais se luta. Sua realização não se verifica facilmente, sem obstáculos. Implica, pelo contrário, avanços, recuos, marchas às vezes demoradas. Implica luta.” Portanto, a conquista dos objetivos pode caracterizar-se como uma tarefa árdua, da mesma forma, o ideal de um envelhecimento repleto do sentimento de bem-estar pode não ser alcançado de forma fácil, entretanto, com esforços e motivação, e não se conformando passivamente com situações negativas, muito se pode conquistar, dentro do tempo e das condições de cada indivíduo.

3.1 O PEDAGOGO E A SAÚDE MENTAL

Geralmente, quando se fala no desenvolvimento de ações destinadas à população idosa, o objetivo predominante é a conquista de qualidade de vida e um processo de envelhecimento saudável. Entretanto, ao elaborar intervenções para que essas metas sejam alcançadas, ocorre a predominância de atividades que visam o movimento do corpo e demais elementos que atentam somente para a saúde física.

Sabe-se da importância e dos benefícios que essas práticas produzem, porém ao analisarmos as enfermidades que acometem grande número de idosos, muitas delas estão relacionadas ao cognitivo, à saúde mental. Assim, percebe-se a falta de atenção e entendimento sobre essa área e as reais necessidades dessa população.

Búfalo (2013) fala que a saúde mental, por ser um campo onde as carências e a sintomatologia não recebem muita ênfase (se comparadas com as demais doenças relacionadas ao corpo físico), é comum a falta de preocupação e o afastamento dessa área do centro de interesses, ocorrendo negligências em função do tratamento e principalmente em ações preventivas.

Ao observar a assistência prestada aos idosos, pode-se afirmar que grande parte dos recursos destinados à saúde são investidos em serviços para tratamentos de patologias já instaladas, onde muitas vezes o seu retardo já não se faz possível. Decorrente disso, surgem percepções preconceituosas, as quais referem-se à “Terceira Idade” como um período de intensas perdas, pois demanda grandes gastos para o atendimento de enfermidades.

Essas situações demonstram a escassez de conhecimentos sobre o contexto que caracteriza essa faixa etária, dessa forma, é preciso a compreensão sobre a relevância das ações preventivas como caminho para um envelhecimento com a diminuição de problemas de saúde e maiores possibilidades.

Pensar na organização de políticas e intervenções de cunho preventivo pode ser considerado como uma “via de mão dupla”, pois além de propiciar benefícios diretos à população idosa, também acarreta na redução de gastos relativos à tratamentos e medicações, ou seja, os recursos são investidos de forma mais eficiente, repercutindo em ganhos para ambas as partes.

Ao verificar o quadro de especialistas que permeiam o ambiente da terceira idade, é possível identificar a composição de equipes contendo basicamente profissionais da saúde e da área da Educação Física, o qual geralmente desenvolve e aplica as atividades propostas ao grupo. Nota-se a resistência existente para a participação e o acolhimento de outros profissionais, devido à questões culturais e de conhecimentos, onde acreditam que a assistência relacionada somente ao corpo físico é suficiente para o equilíbrio de uma vida saudável.

Dessa forma, a educação permanente e o trabalho do pedagogo se constituem como alternativas eficazes para a realização de intervenções adequadas, objetivando principalmente a manutenção da saúde mental.

Nos últimos tempos o campo de atuação do pedagogo expandiu-se consideravelmente, decorrente das mudanças que vem ocorrendo na sociedade e nas relações entre os indivíduos. No campo do envelhecimento, o aumento da expectativa de vida e a formação de idosos com desejos mais abrangentes, despertou a necessidade do emprego de olhares mais sensíveis e atentos às particularidades desse público.

Nesse sentido, é fundamental a formação de equipes multiprofissionais, onde o pedagogo esteja inserido, pois ao realizarem um trabalho em conjunto, poderão contribuir para o alcance de resultados mais expressivos.

O Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde (2015) destaca a importância da associação entre os diferentes níveis e serviços, contemplando a atenção com aspectos diretamente relacionados à saúde e da mesma forma, com os cuidados de longa duração. Logo, a criação de estruturas multidisciplinares viabiliza o acesso desses cidadãos a sistemas de serviços que contemplam de forma integral as demandas presentes.

Desse modo, com a entrada do pedagogo nesse ambiente, o potencial benéfico que os processos educativos podem proporcionar são alavancados, como falam Goi, Pereira e Veiga (2018):

As instituições necessitam trabalhar com a educação continuada com idosos, sendo assim o pedagogo torna-se um profissional importante nesse processo, pois é capaz de indicar os meios mais adequados para melhor atingir objetivos e ideais, ou seja, potencializar o aprendizado de determinadas tarefas. (p.70)

Nesse contexto, pode-se considerar a abordagem educativa como meio para a manutenção da saúde mental, levando-se em conta a grande influência que esta exerce sobre o funcionamento geral do organismo, onde em muitas situações é nesse espaço que ocorre o impulso para o aparecimento de demais doenças.

Assim, cuidar desses aspectos significa valorizar o ser humano na sua integralidade, buscando-se os meios mais apropriados para alcançar cada indivíduo, considerando suas limitações e ao mesmo tempo destacando as potencialidades e ganhos possíveis. Dentro dessas características, Treméa, Vieira e Tasca (1998) abordam a relação existente entre os fatores psicológicos, biológicos e o ambiente e as relações que cercam o idoso:

[...] percebe-se que o ser humano, quando estimulado, quando lhe é dado afeto e atenção e quando tem objetivos a serem alcançados, acaba tornando-se mais saudável e com uma maior expectativa de vida. Esta afirmação nos faz questionar até que ponto existe uma linha de separação entre os fatores psicológicos e biológicos, pois o indivíduo deve ser analisado e respeitado em seu todo. Estabelecer um limite entre um e outro pode afetar a integridade humana. (p.180)

Portanto, não há como dissociar esses elementos e o pedagogo pode propiciar práticas que contemplem a totalidade. Através de abordagens construídas a partir das individualidades encontradas, ocorre o interesse em proporcionar a construção de novos conhecimentos, a fim de conquistar um desenvolvimento pleno e principalmente voltado para os interesses que despertam prazer e que os desprendam de julgamentos de desvalorização.

É de suma importância o trabalho com essa área, pois é impossível pensar em qualidade de vida e bem-estar se o contexto mental não se encontra em plenas condições de propiciar uma vida agradável. Dessa forma, o estímulo ao exercício e a aquisição de novas aprendizagens torna-se fundamental, considerando que a função cognitiva de indivíduos que permanecem “parados”, sem exercitar a mente, é consideravelmente mais prejudicada do que os demais que buscam formas para se manterem ativos mentalmente.

O objetivo em obter um bom envelhecimento, onde a dignidade seja preservada, está profundamente atrelado na otimização da capacidade funcional dos indivíduos idosos. Conforme o Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde (2015) a compreensão sobre as características que contribuem para o processo do envelhecimento saudável ocorre por meio desse conceito, o qual refere-se às aptidões presentes nos indivíduos (que quando estimuladas e exploradas de maneira correta), possuem o poder de proporcionar o desenvolvimento benéfico e a compensação de

perdas. Assim, a potencialização dessa capacidade contribui significativamente para a continuação de avanços na vida dos idosos, de maneira pessoal e social, com a manutenção da autonomia e saúde.

Entretanto, a relevância dessa questão somente é notável quando encontra-se um ambiente propício, desse modo o trabalho com elementos que possibilitem aos idosos abordar componentes que fazem parte da sua realidade, por meio de conversas, atividades e práticas nas quais possam compartilhar suas experiências e vivências é ideal para o fortalecimento funcional.

Também é através da utilização dessas metodologias que a aprendizagem das mais diversas áreas pode ser favorecida, pois em muitas situações existe o desejo do idoso em aprender algo novo, porém ao deparar-se com o método de ensino (o qual não considera as características do aprendiz), acaba se desmotivando e acreditando não ter condições para aprender.

Todavia, ressaltar a importância de práticas adequadas que estimulem a capacidade mental, não é sinônimo de facilitar o processo de modo a infantilizar o idoso, pelo contrário, é acreditar na sua potencialidade, procurando alternativas que sejam mais significativas e proveitosas para essa construção. Nesse contexto, Búfalo (2013) comenta sobre a necessidade de compreender a educação para a terceira idade como fonte de manutenção das habilidades e o alcance de novas experiências, para que possam intervir na sociedade, rompendo com a ideia relacionada apenas ao entretenimento e diversão.

Dessa forma, a efetivação dessas ações colabora diretamente para a formação de uma sociedade mais justa, onde o idoso seja de fato participativo e conquiste seus direitos, como Carvalho (*et.al.*) (1998) afirma:

A cidadania na Terceira Idade significa toda bagagem de conhecimentos adquiridos através de uma caminhada. Incluindo-se a preservação da vida, a saúde e o bem-estar, como bem maior; a mobilização em defesa de seus direitos; o entrosamento com grupos de convivência; a aquisição de espaços para expressar as potencialidades e experiências se fazem necessários, uma vez que o ser humano é um manancial de novas descobertas se partir do resgate de suas raízes. [...] (p.115)

Portanto, a compreensão da totalidade desses aspectos é o caminho para o surgimento de intervenções mais significativas, onde o primeiro passo se constrói a partir do reconhecimento do grande potencial da mente humana.

O idoso é um sujeito que possui uma bagagem de conhecimentos e experiências que pode ser dividido entre seus pares, mas para isso é necessário uma articulação de um profissional da educação que com sua competência e habilidade pode interligar as atividades vivenciadas nos grupos de terceira idade e cuidar de uma parte importante deste idoso, que é a saúde mental.

4 UM OLHAR SOB OS IDOSOS DE PINTO BANDEIRA

A variável que determina as características e necessidades de cada indivíduo está diretamente relacionada ao ambiente em que ele se encontra. Dessa forma, residir em um centro urbano movimentado repercute em modos diferentes de viver e se relacionar, se comparado à pequenas cidades, onde o índice populacional é baixo.

As pequenas cidades representam maior segurança para essa população, pelo fato de possibilitarem relações mais próximas entre as pessoas e o deslocamento para afazeres cotidianos sem perigos iminentes, como a violência e assaltos por exemplo.

Muitos cidadãos, ao se aposentarem, buscam cidades do interior para viverem, com o intuito de conquistarem mais tranquilidade e o contato direto com a natureza, para o alcance de elementos que deem equilíbrio à uma vida saudável. O simples fato de poder cultivar alguns alimentos em uma horta ou pomar e poder passear pela cidade, sem medos, representa a liberdade em poder desfrutar da melhor forma possível esses anos conquistados.

Desse modo, conhecer a realidade da população idosa que reside no município de Pinto Bandeira se faz necessário para compreender de forma aprofundada quais são suas características, e a maneira que se configura o ambiente de uma pequena cidade.

Pinto Bandeira está localizado na Serra Gaúcha, contendo aproximadamente 3000 habitantes, sendo que desses, 11,66% corresponde à idosos (conforme dados coletados pelas agentes de saúde da cidade). A economia do município é baseada na produção agrícola e do pequeno comércio local. Observando a localidade, encontram-se grande parte dos idosos que mantêm uma vida ativa, os quais conservam a disposição para o trabalho e realização de suas tarefas diárias.

O interesse para a execução de pesquisas no contexto da terceira idade desse município surgiu com a elaboração do Projeto: “Movimentando Memórias: Valorizando Memórias e Saberes dos Idosos”, o qual foi aplicado no ano de 2019, na disciplina do Estágio III. A partir dessa vivência, o desejo em realizar mais estudos nessa área e construir novos conhecimentos foi despertado, pois observando o grupo de idosos do município, percebeu-se a grande potencialidade e disposição que possuem,

entretanto, poucas possibilidades são oferecidas, estreitando o campo das experiências e estímulos, especialmente aqueles relacionados ao cognitivo.

Desse modo, realizou-se pesquisas qualitativas, aplicadas em formato de questionários, com os quais objetivou-se conhecer como os idosos que participam do grupo da Terceira Idade se sentem, quais são suas dificuldades, desejos e como estão vivenciando o processo de envelhecimento. Assim, por meio de quatro questões onde o tema central eram as mudanças percebidas em relação ao avanço da idade, a motivação para participar dos encontros do grupo de idosos, os profissionais inseridos nesse ambiente e o desejo em aprender algo novo, pode-se perceber a existência de sonhos e também alguns percalços presentes no dia a dia.

Foram cinco idosos que se disponibilizaram em responder aos questionários, com idades entre 61 anos à 80 anos e profissões de agricultores, motorista e docente. Devido à realidade vivenciada atualmente, somente dois idosos responderam o questionário pessoalmente, sob forma de conversa, os demais contaram com o auxílio dos filhos para o contato e envio das respostas por meio de aplicativo de comunicação.

Notou-se grande disposição dos participantes ao relatarem que continuam realizando as tarefas cotidianas com autonomia, sentindo grande satisfação em possuírem condições para cuidar de seus jardins, hortas e demais afazeres, e também auxiliarem seus filhos nos cuidados com os netos.

Ao serem questionados sobre o surgimento de mudanças físicas e cognitivas em decorrência do avanço da idade, a totalidade citou a existência de algumas dificuldades, porém, ressaltaram que não repercutem em grandes problemas para viver: *“São detalhes, que são difíceis da gente escapar, mas dá pra se acostumar, e continuar vivendo bem.”*

Dessa forma, questões relacionadas à memória e à locomoção foram destacadas como as principais mudanças percebidas, que acarretam em esquecimentos de informações do cotidiano e dificuldade e rigidez nos movimentos dos membros inferiores e superiores, bem como na realização de caminhadas, como uma participante relatou: *“Me sinto mais dura pra caminhar. A memória ainda está boa, mas às vezes dá uns esquecimentos, coisas simples, sem importância.”*

Segundo Lodi (*et.al.*) (1998) essas dificuldades surgem com o avanço da idade, porém, com a ausência de demais patologias, pode-se buscar alternativas para ultrapassar esses obstáculos:

Com o passar do tempo, as reações psicológicas, emocionais e motoras tornam-se mais lentas, tanto pela perda de massa corporal, como pela falta de atividades físicas e exercitação mental constantes. Mas está comprovado que, na ausência de patologias mais sérias, o idoso pode ter uma continuidade no seu ser e no seu fazer. (p.155)

Pode-se perceber que essas características são encaradas de forma natural por esses idosos, que contam com o apoio da família para superar esses pequenos percalços, enfatizando a necessidade de não se entristecerem com essas questões, pois existem problemas “piores”, como um participante salientou, relatando a sua vivência e de sua esposa, na superação de um câncer: *“Nós dois já tivemos doenças mais sérias, mas agora estamos bem. Tem essas coisas da idade, mas dá para ir levando bem. Temos que agradecer, principalmente pela saúde.”*

Desse modo, ao conhecer esse grupo, pode-se afirmar que a característica marcante dos idosos do município é a alegria, onde muitos afirmam ser ela a responsável pelo alcance de uma vida longa e prazerosa.

Conforme Parente e colaboradores (2006), a maneira como o idoso se enxerga e se avalia, contribui significativamente para o alcance da qualidade de vida, pois é notável a presença de quadros depressivos e demais patologias em indivíduos que consideram a sua condição como negativa, entretanto, idosos que se mantêm confiantes, mesmo com a existência de pequenos problemas, possuem mais condições de superar os impasses e alcançar melhores condições de saúde. São questões que se interligam, nas quais a mente possui extrema relevância sobre elas.

Nesse sentido, foram questionados sobre os motivos que os fazem participar dos encontros grupais, pois é possível observar através de seus comportamentos, que muitos consideram essas atividades como o momento de encontro e conversa com os amigos, e não somente como a oportunidade de praticar exercícios físicos.

Assim, confirmando as verificações percebidas, uma participante relatou que *“É o dia de aproveitar para conversar com as pessoas, sair um pouco de casa. É bom*

pra se segurar mais firme, se sentir bem.” Dessa forma, pode-se afirmar que a manutenção das relações sociais e afetivas são igualmente (ou até mais) importantes que os estímulos relacionados exclusivamente ao corpo físico.

Os idosos buscam formas de se manterem saudáveis e em plenas condições de exercerem a independência em seu cotidiano, entretanto, ao abordar a necessidade de intervenções que os auxiliem nesse processo, almejam a união com aspectos da sua realidade, como a oportunidade de manter as amizades, conversar e compartilhar suas vivências, sem pressa e exigências, respeitando o tempo e o desejo de cada um.

Em decorrência dessas características, se faz preciso a participação de uma equipe multidisciplinar, pois além dos exercícios e estímulos relacionados à saúde física, que são fundamentais para a mobilidade, proporcionar momentos nos quais os idosos possam se sentir livres para conversar, relatar e trocar experiências são necessários para o trabalho que envolva o indivíduo de forma integral.

Desse modo, a junção de diferentes profissionais possibilita a aplicação de práticas pensadas de acordo com cada área do conhecimento e com as carências presentes na realidade local. Nesse contexto, o pedagogo pode inserir-se, de modo a planejar e aplicar atividades que abordem as preferências desse público, porém, anexando à essa abordagem elementos que estimulem as habilidades cognitivas, ou seja, possibilita o encontro da motivação e prazer dos idosos com aspectos e estímulos que contribuem diretamente para a manutenção da saúde mental e o equilíbrio de uma vida saudável.

Portanto, ao indagá-los sobre a necessidade de participação de outros profissionais junto ao grupo, para que haja maior diversidade de propostas, a totalidade demonstrou interesse, afirmando considerarem o exercício físico como algo importante, porém, o aparecimento de dificuldades relacionadas à memória, expressão e compreensão, também devem ser trabalhadas, pois é no conjunto de ações que os resultados são percebidos, como uma senhora destacou: *“Eu acho importante fazer outras coisas também, mexer a cabeça. Não só exercício de ginástica, é bom trabalhar com o pensamento também. Lembrar e falar das coisas de*

uma vez, aprender alguma coisa nova...é muito bom, deixa a cabeça funcionando, e a gente não fica pensando besteira e coisa ruim.”

Outra participante comentou que participar do grupo e ter acesso a diferentes práticas são formas de se *“manter em constante movimento, evoluindo e aprendendo.”*

Nesse sentido, foram questionados sobre a existência de desejos em aprender algo novo, pois com a participação do pedagogo, muitas questões e necessidades relacionadas à aprendizagem podem ser supridas. Desse modo, verificou-se a existência de sonhos estreitamente relacionados ao ato de estudar, devido à falta de oportunidades em sua juventude e também relacionados ao uso da tecnologia, como a utilização do celular e computador.

Duas participantes que tiveram oportunidade de concluírem o Ensino Médio, relataram a ânsia em cursar uma graduação, entretanto, o relato que mais chamou a atenção foi de uma senhora, que não teve condições de prosseguir em seus estudos, tendo que parar nos primeiros anos de vida escolar: *“Ah, eu gostaria de estudar. Eu sempre digo que se eu pudesse viver de novo, a primeira coisa que ia querer fazer seria estudar. Eu sempre fui boa na escola, mas como uma vez tudo era mais difícil, as famílias tinham 10, 12 filhos, não tinham condições de manter os filhos nos estudos. Mas se fosse pra mim, eu queria ter continuado, eu fui até a 4º série, mas queria ter ido mais adiante. Quando veio o ginásio, eu tinha vontade de voltar, mas não deu. O que eu mais gostava era de estudar, hoje não dá mais, mas se um dia eu pudesse voltar no tempo, o meu sonho seria estudar bastante.”*

Através do relato dessa senhora, e relacionando com a realidade de outros idosos, que também vivenciaram situações semelhantes, percebe-se que o desejo em aprender ainda existe, porém, cria-se a concepção que o tempo está esgotado e a única coisa que resta é conformar-se. É preciso transformar essa forma de ver a vida e principalmente de olhar a si mesmo, dessa maneira, o trabalho com profissionais qualificados deve instigar a motivação em continuar vivendo, e aprendendo, superando-se a cada dia.

Nesse contexto de constantes mudanças na sociedade, os processos de ensino e aprendizagem significam não permanecer parados diante das transformações. *“Hoje em dia saber mexer sozinha no computador e usar o celular*

quer dizer muito, precisa saber isso, se não se fica ultrapassado e cada vez mais dependente dos outros.”

São evidentes as dificuldades encontradas nessa população, por isso, faz-se necessário o encontro de metodologias adequadas, que atentam para as características de cada indivíduo e principalmente para as suas potencialidades, motivando-os sempre, pois em muitas situações o idoso acaba internalizando a ideia de que é incapaz de aprender: *“Seria bom aprender, sempre é bom aprender as coisas, mas o problema que a cabeça não ajuda mais muito. Daí nem vale a pena ficar tentando.”*

A partir da aplicação dos questionários e dos relatos coletados, foi possível observar que os idosos deste município procuram cultivar a alegria como fórmula do bem-estar, convivendo com algumas dificuldades, porém, não desanimando e se mantendo confiantes em suas atividades cotidianas.

Eles possuem sonhos, entretanto, carregam consigo a concepção de que não há mais tempo para conquistá-los, por isso, se faz necessário a construção de um trabalho e práticas significativas, que os impulsionam na busca de seus desejos e na desconstrução dessa ideia negativa de encerramento de possibilidades, mostrando-lhes que sempre é tempo para aprender e experimentar novas vivências.

4.1 COMPREENSÃO DA REALIDADE: INSERÇÃO DE NOVOS PROFISSIONAIS

Devido às observações realizadas, foi possível perceber que os profissionais que permeiam o âmbito da terceira idade de Pinto Bandeira advém da área da saúde e profissionais de educação física.

Conhecendo o histórico do grupo, verificou-se que o modo de organização permanece desde a sua origem, ou seja, não houve interesse ou preocupação por parte da gestão do grupo em agregar outros profissionais, de diferentes campos, para a realização de um trabalho coletivo.

Desse modo, buscou-se as opiniões de gestores da área e demais profissionais, a fim de conhecer as suas percepções sobre esse tema e também

instigá-los na reflexão sobre a importância da participação de outros profissionais, atentando para a inserção do pedagogo.

A pesquisa realizada possui caráter qualitativo e contou com a participação de quatro pessoas, as quais exercem diferentes atividades, mas que possuem relações diretas com o ambiente da terceira idade.

Atualmente, o grupo de idosos está organizado em encontros semanais, onde participam em média cinquenta idosos. A adesão aos encontros poderia ser maior, entretanto, o fato de alguns idosos residirem afastados do centro e dependerem da família para levá-los, impossibilita a participação, pois os encontros são realizados no período da tarde, no horário que grande parte dos familiares estão trabalhando.

As atividades desenvolvidas são elaboradas por um profissional de educação física, as quais visam o movimento corporal, por meio de práticas que contemplam a execução de alongamentos, circuitos, danças, jogos com bola, bastões e demais materiais. Essas abordagens objetivam a manutenção da saúde física, atentando para a efetivação de movimentos coordenados e capacidade de locomoção. Conforme Guizzo (*et.al.*) (1998, p.208) comenta: “Uma das formas de se alcançar a motivação, a manutenção ou a recuperação da vitalidade é a vivência e a prática de atividades físicas e recreativas, que permitirão ao idoso reapropriar o seu corpo.”

Portanto, é comum, nos encontros grupais, ao se falar das necessidades do público idoso, a abordagem de elementos que relacionam somente as perdas ligadas à movimentação e destreza corporal, que refletem na dificuldade em realizar as tarefas diárias, como amarrar o calçado e vestir-se.

De fato, essas ações são fundamentais para o alcance de um envelhecimento saudável, porém, se agregado a demais práticas, que incluem outros campos de conhecimentos, certamente os resultados serão potencializados e o objetivo de alcançar qualidade de vida de forma plena estará mais próximo de ser conquistado.

Dessa forma, é preciso o acolhimento de outros profissionais nesse ambiente, especialmente o pedagogo, sendo necessária a compreensão sobre os conhecimentos que fazem parte dessa área e o trabalho que está capacitado para desenvolver. Nesse sentido, é essencial o rompimento com o entendimento que

considera a inserção de outros profissionais como sinônimo de competição ou diminuição do trabalho do educador físico, pelo contrário, é preciso perceber que a junção dos conhecimentos que ambos possuem podem se complementar, tornando as ações mais qualitativas e proveitosas para os idosos que participam, como Guizzo (*et.al.*) (1998) afirma:

Este tipo de trabalho oportuniza a integração dos idosos com a vida social através de atividades físicas variadas, bem como com trabalhos nas diversas áreas de saúde, artes, lazer, educação, etc. Podem propiciar uma reflexão sobre o sentido da vida e da velhice; um redescobrimto de como “apesar da idade” é possível manter ou retornar a ter atividades que irão, indiscutivelmente, melhorar a qualidade de vida. (p.200)

Por meio das respostas coletadas pelos questionários, verificou-se a aprovação dos participantes sobre o trabalho do pedagogo, alegando a importância que possui para a realização de práticas planejadas, que atinjam os indivíduos em sua totalidade.

Assim, um membro do Conselho do Idoso, que possui experiência nessa área, enfatizou a relação benéfica existente entre as mudanças que ocorrem no processo de envelhecimento e a intervenção do pedagogo: *“É necessário a participação do pedagogo em grupos de idosos, pois o processo de envelhecimento do corpo humano é complexo, sendo uma nova fase de aprendizado, onde o indivíduo possui conhecimentos e experiências vividas, no entanto, é nesse período que ocorrem várias modificações, exigindo novas adaptações do corpo.”* Desse modo, é fundamental entender o processo de envelhecimento como um período de intensas transformações e descobertas, as quais demandam maior atenção para com esse público, a fim de compreender as características e particularidades de cada indivíduo.

Com o emprego dessas ações, torna-se possível conhecer as carências presentes, as quais orientarão o trabalho a ser desenvolvido e darão suporte aos idosos na superação das dificuldades encontradas. *“Tendo em vista que o idoso, não conseguindo realizar determinadas atividades que anteriormente executava, passa por um processo de não aceitação do envelhecimento, sendo necessário profissionais capacitados para atuar com essa demanda.”*

Nesse sentido, conhecer a realidade do idoso, indica os caminhos que deverão ser seguidos. É contraditório pensar em compreensão das individualidades e exigir

que a totalidade dessa população se comporte de forma igual e execute as mesmas atividades, desconsiderando seus desejos. Dessa maneira, Parente e colaboradores (2006) comentam a existência de diversas formas de ser idoso e envelhecer, pois algumas perdas ou patologias podem aparecer mais acentuadas em alguns indivíduos, enquanto em outros podem inexistirem ou serem moderadas, por isso a necessidade de diferentes abordagens.

Seguindo essa ideia, um participante (profissional de educação física que já atuou nesse ambiente) destacou a relevância do trabalho coletivo para o alcance de resultados positivos. *“É importante que os pedagogos trabalhem juntamente com outros profissionais, ou seja, com uma equipe multidisciplinar para obterem melhores resultados e uma melhor qualidade de vida aos idosos, prestando atenção no que eles mais precisam.”*

Dessa forma, Cachioni e Todaro (2006) afirmam que devido a pluralidade de características existentes entre os idosos, é de suma importância a elaboração de metodologias dirigidas às necessidades de cada indivíduo, tornando-o protagonista na construção de novas aprendizagens e experiências, e para que isso aconteça, a reunião de profissionais de diferentes áreas torna-se indispensável.

Devido à heterogeneidade de necessidades, motivações e interesses existentes nos grupos de idosos, gerada pela particularidade das histórias e trajetórias de vida, devem ocorrer investimentos na criação e aprimoramento de uma metodologia para o trabalho educacional, que valorize as experiências acumuladas e que torne o aluno idoso um agente de seu próprio aprendizado. Os professores serão profissionais de diversas áreas do conhecimento, que deverão desenvolver competências específicas, disposições afetivas e características pessoais que favoreçam a sua atuação, no sentido de beneficiar os idosos e a sociedade formada por pessoas de todas as idades. (p.194)

É preciso considerar também que o idoso não é um indivíduo desprovido de capacidade de escolha, sua realidade e vivências possibilitam entender os desejos que o constituem como agente ativo, e principalmente os motivos que o levam a participar dos encontros grupais. Por isso, os profissionais presentes nesse meio devem estar sensíveis aos sinais advindos dos idosos, a fim de perceberem o que necessitam e procuram e quais ações serão pertinentes para o momento, pois são comuns episódios onde o idoso busca a participação no grupo como oportunidade para conversar com seus amigos, não demonstrando disposição para a realização das

atividades propostas, desse modo, deve-se respeitá-lo na sua opção, como Cachioni e Todaro (2006, p.182) comentam: “[...] algo que lhes confira autonomia para decidir o que, como e quando desejam aprender.”

Em vista disso, uma participante (que atua há muitos anos na área educacional), enfatizou que o trabalho do pedagogo quando realizado com intencionalidade e significatividade, possui o poder de gerar grandes mudanças na vida dos idosos: *“Sua prática, se voltada aos saberes, vivências e experiências, levando em consideração as características, potencialidades, necessidades e dificuldades, aliada a objetivos específicos, proporcionará aos idosos uma melhor qualidade de vida, especialmente no que se refere às dimensões socioafetivas.”*

Dessa forma, participar dos encontros grupais significa não somente a realização de exercícios físicos, mas sim, a oportunidade que os idosos necessitam para expandirem suas aprendizagens, compartilharem experiências e principalmente encontrarem apoio e motivação para superar os percalços presentes. Também é nesse espaço onde as amizades são fortificadas, onde a coletividade impulsiona a busca por novas vivências, como forma de se redescobrir e reinventar-se constantemente.

Portanto, pode-se afirmar que o trabalho do pedagogo poderá facilitar o alcance desses ideais, considerando as demandas presentes e o encontro de abordagens realmente significativas, dentro das particularidades de cada indivíduo, mostrando-lhes o grande potencial que possuem.

Para que essa inserção seja possível, é preciso a mudança de percepções sobre as necessidades dos idosos, pois não basta a afirmação sobre a importância de outros profissionais, deve-se compreender de fato as características que permeiam o processo de envelhecimento e principalmente “dar voz” aos idosos, para que explanem seus desejos e dificuldades.

Eles possuem diferentes trajetórias de vida e experiências que devem ser valorizadas, pois a sabedoria que possuem continua sendo única e preciosa, independentemente da existência de contrariedades, como afirma uma participante: *“As pessoas “jovens há mais tempo” têm muito a nos ensinar e a contribuir para a construção de um mundo mais fraterno e humano.”*

A presença de um profissional da educação atuando junto aos grupos de Terceira Idade vem atender a nova concepção de idoso que busca não só a saúde do corpo mas também da mente, que tem outros interesses, que tem curiosidade em descobrir e conhecer novas tecnologias, que sabe que precisa estar conectado com o mundo, que precisa sentir-se pertencente a este lugar e este trabalho pode ser enriquecido quando se tem uma infraestrutura com profissionais das mais diversas áreas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos realizados para constituir esse trabalho, pode-se perceber a formação de um novo idoso, um sujeito ativo que busca qualidade de vida e novas experiências. Essa realidade muito se deve ao aumento da expectativa de vida, a qual contribui para a elevação no percentual correspondente a população idosa, contribuindo para a construção de uma nova perspectiva sobre o envelhecimento.

Dessa forma, os indivíduos pertencentes a essa faixa etária objetivam viver de forma prazerosa esses anos conquistados, deixando de considerar o processo de envelhecimento como sinônimo de perdas e inevitável acúmulo de patologias, pois, em grande parte das situações esses problemas podem ser prevenidos, controlados ou seus avanços retardados com ações que proporcionem o alcance desses benefícios.

Existem leis e documentos que preveem aos idosos o acesso a oportunidades que garantam a preservação de sua saúde física e mental, para que desfrutem de seus direitos, entretanto, para que esses ideais sejam de fato concretizados, primeiramente é necessário o rompimento com concepções preconceituosas sobre essa população.

De fato, é comum a ocorrência de algumas dificuldades advindas com o avanço da idade, porém, a construção de um ambiente compreensivo auxilia significativamente na superação desses percalços. Por isso, ações planejadas voltadas a essa população são necessárias para a manutenção da qualidade de vida e o alcance do bem-estar, e o trabalho com grupos de idosos pode ser o caminho para essas conquistas.

Nessa pesquisa foi possível confirmar a relevância sobre a inserção de profissionais de diferentes áreas no contexto da Terceira Idade, a fim de oferecer abordagens que atendam à diferentes áreas do conhecimento, atentando para as necessidades e desejos presentes nos idosos.

Decorrente disso, pode-se perceber que o pedagogo tem muito a contribuir para a realização de um trabalho que os alcance na sua totalidade, pois pesquisando sobre esse meio, foi possível verificar que as atividades propostas geralmente

restringem-se à exercícios físicos, visando apenas a manutenção da saúde física, deixando de lado a assistência relacionada às habilidades cognitivas, desconsiderando a importância que a saúde mental exerce.

Olhando para a realidade do município de Pinto Bandeira e analisando os resultados obtidos por meio dos questionários, notou-se a existência de idosos ativos, que sentem grande satisfação em realizar suas tarefas diárias com autonomia, empregando a alegria e entusiasmo como maneira de levar a vida, e superar os percalços.

Eles possuem sonhos e também convivem com algumas dificuldades decorrentes do processo de envelhecimento, desse modo, constatou-se que a participação do pedagogo junto ao grupo da Terceira Idade constitui um caminho para a efetivação de uma abordagem significativa, que trabalhe com as necessidades e desejos presentes em cada indivíduo, levando em conta a saúde mental, pois o ideal de uma vida longa somente é desfrutado quando encontram-se condições que fomentam o prazer e a autoestima, onde o equilíbrio entre o corpo e mente sejam alcançados.

Assim, pode-se concluir que a educação possui um papel fundamental para a vida dos idosos, pois através dela poderá ocorrer a desmistificação de conceitos ultrapassados que configuram o idoso e suas necessidades, fazendo com que as pessoas tenham “olhares” mais sensíveis com essa faixa etária, bem como, os gestores que permeiam essa área passem a refletir, a fim de organizarem as melhores ações para beneficiar essa população, e compreenderem de fato a importância da inserção de demais profissionais nesse âmbito.

Dessa forma, muitos aspectos podem ser atingidos, onde o idoso possa se sentir confiante em suas conquistas, integrado à sociedade, e principalmente com autoestima para ir além e superar-se, onde cada dia se constitui em uma nova possibilidade para explorar, descobrir, reconstruir e sobretudo viver!

Eles têm muito a nos ensinar, a sabedoria que possuem, sem dúvida, é preciosa que devemos valorizar, por isso, auxiliá-los nesse processo, relacionando corpo e mente, é essencial para o alcance de qualidade de vida, para a

formação de um novo idoso e principalmente para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em junho de 2020.
- BÚFALO, Katia Silva. **Aprender na Terceira Idade: Educação Permanente e Velhice Bem-Sucedida como Promoção da Saúde Mental do Idoso**. Revista Kairós Gerontologia. São Paulo, 2013.
- CACHIONI, Meire; TODARO, Mônica de Ávila. Política Nacional do Idoso: Reflexão acerca das intenções direcionadas à educação formal. In: ALCÂNTARA, A. O.; CAMARANO, A. A.; GIACOMIN, K. C. (Orgs.). **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. p. 175-198.
- CARVALHO, Anita Licks; LAIN, Denise de Souza Cavalheiro; BERTOLINI, Genessy Gema; HAMBSCHE, Rosane Fátima. O idoso e a cidadania. In: CORTELLETTI, Ivonne A. (Org.). **Gerontologia Social**. Caxias do Sul: UCS, 1998. p.108-144.
- CORTELLA, Mario Sergio; RIOS, Terezinha Azerêdo. **Vivemos mais! Vivemos bem?** Campinas, SP: Papyrus 7 mares, 2013.
- CRELIER, Cristiane. **Expectativa de vida dos brasileiros aumenta para 76,3 anos em 2018**. Disponível: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/26103-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-para-76-3-anos-em2018>. Acesso em junho de 2020
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos** / Paulo Freire; Organização e participação Ana Maria de Araújo Freire. - 2º ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- GOI, Lourdes Lúcia; PEREIRA, Débora Gene; VEIGA, Aline Cristina de Assis. **A importância do pedagogo e da pedagogia do sujeito idoso**. Disponível em: <https://revista.unintis.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/756>. Acesso em junho de 2020.
- GUIZZO Adriana de Oliveira Garcia; FORNER, Adriana; RESCHKE, André Luís; DAMION, Carla Gonçalves; BRUNETTA, Deise Macedo; BOSSARDI, Francisco. A importância da formação de grupos de convivência na terceira idade. In: CASARA, Miriam Bonho. (Org.). **Gerontologia Social**. Caxias do Sul: UCS, 1998. p.198-226.
- LODI, Carla Simone Maffei; MARQUES, Jacira Maria Dosso; SCOPEL, Luiz Felipe; EHLERS, Magda Ariolli; GIUSTO, Marilene Storchi. Momento de vida: aposentadoria – luto – saúde – cidadania, otimização e prevenção junto à terceira idade. In: CASARA, Miriam Bonho (Org.). **Gerontologia Social**. Caxias do Sul: UCS, 1998. p.145-178.
- MARLI, Mônica; PERISSÉ, Camille. **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade**. Disponível: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012->

agencia-denoticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade. Acesso em junho de 2020

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Resumo: Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em junho de 2020.

PARENTE e Colaboradores, Maria Alice de Mattos Pimenta. **Cognição e Envelhecimento**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

SASSI, Antenor; TONI, Isabel Marrachinho; BISOL, Marina Alquati. O idoso e o meio em que vive: identidade, autoestima e cidadania. In: CORTELLETTI, Ivonne A. (Org.). **Gerontologia Social**. Caxias do Sul: UCS, 1998. p.41-107.

TREMÉA, Carlos Leonardo; VIEIRA, Clarice Maria de Carvalho; TASCA, Samira Mahmud. Vida à terceira idade. In: CASARA, Miriam Bonho (Org.). **Gerontologia Social**. Caxias do Sul: UCS, 1998. p. 179-197.